







Sumário

- 5 Suécia: tecnologia e sustentabilidade se encontram
- 7 Programa SSE
 - 7 As empresas têm poder de transformar a realidade
 - 12 Visita técnica à Scania: o despertar da eletromobilidade
 - 17 Ferramentas para superar impasses
 - 19 A importância dos fornecedores para o sucesso do negócio
 - 21 Problemas de difícil solução: como lidar?
 - 24 A-House, um *hub* de inovação em Estocolmo
 - 26 Rainha Silvia e os direitos da infância: o exemplo do Programa Na Mão Certa
 - 29 Políticas públicas e propriedade intelectual
- 31 Conclusão
- 32 Visão dos participantes

A Missão cumpriu seu papel de trazer conhecimento e apontar para o futuro.

Cada vez mais, o setor de transporte e logística tem consciência de que precisa ser organizado e propositivo, para fazer suas próprias escolhas.



VANDER COSTA

PRESIDENTE DO SISTEMA TRANSPORTE



Introdução

O Sistema Transporte (CNT, SEST SENAT e ITL) realizou, entre 20 e 27 de abril, a Missão Internacional do Transporte - Suécia 2024. O país escandinavo é conhecido por conciliar respeito à tradição e dinamismo tecnológico, tendo sido o berço de empresas inovadoras, como a Volvo, a Ericsson e o Spotify.

Ao longo da semana, a comitiva formada por **empresários e gestores das maiores transportadoras do Brasil** teve a oportunidade de seguir o programa acadêmico desenhado pela Escola de Economia de Estocolmo (Stockholm School of Economics - SSE), considerado o principal centro de educação executiva entre os países nórdicos, de acordo com o Financial Times.

Além disso, os participantes foram expostos ao ecossistema sueco de startups e realizaram uma visita técnica à sede da Scania, montadora líder no segmento de pesados que mantém uma relação estratégica com o mercado sul-americano e, em especial, com o brasileiro.

A iniciativa proporcionou uma visão renovada sobre a transição energética (em andamento na Europa) e a adoção de práticas sustentáveis. Além disso, foi uma oportunidade ímpar de realizar benchmarking e promover networking em alto nível.





Suécia: tecnologia e sustentabilidade se encontram

A Suécia é conhecida pela elevada qualidade de vida e renda média de seus cidadãos, tendo uma economia lastreada no setor de serviços e na indústria de precisão. Sua tradição científico-acadêmica é notória. Basta lembrar que o país é berço do químico Alfred Nobel, o patrono do prêmio homônimo.

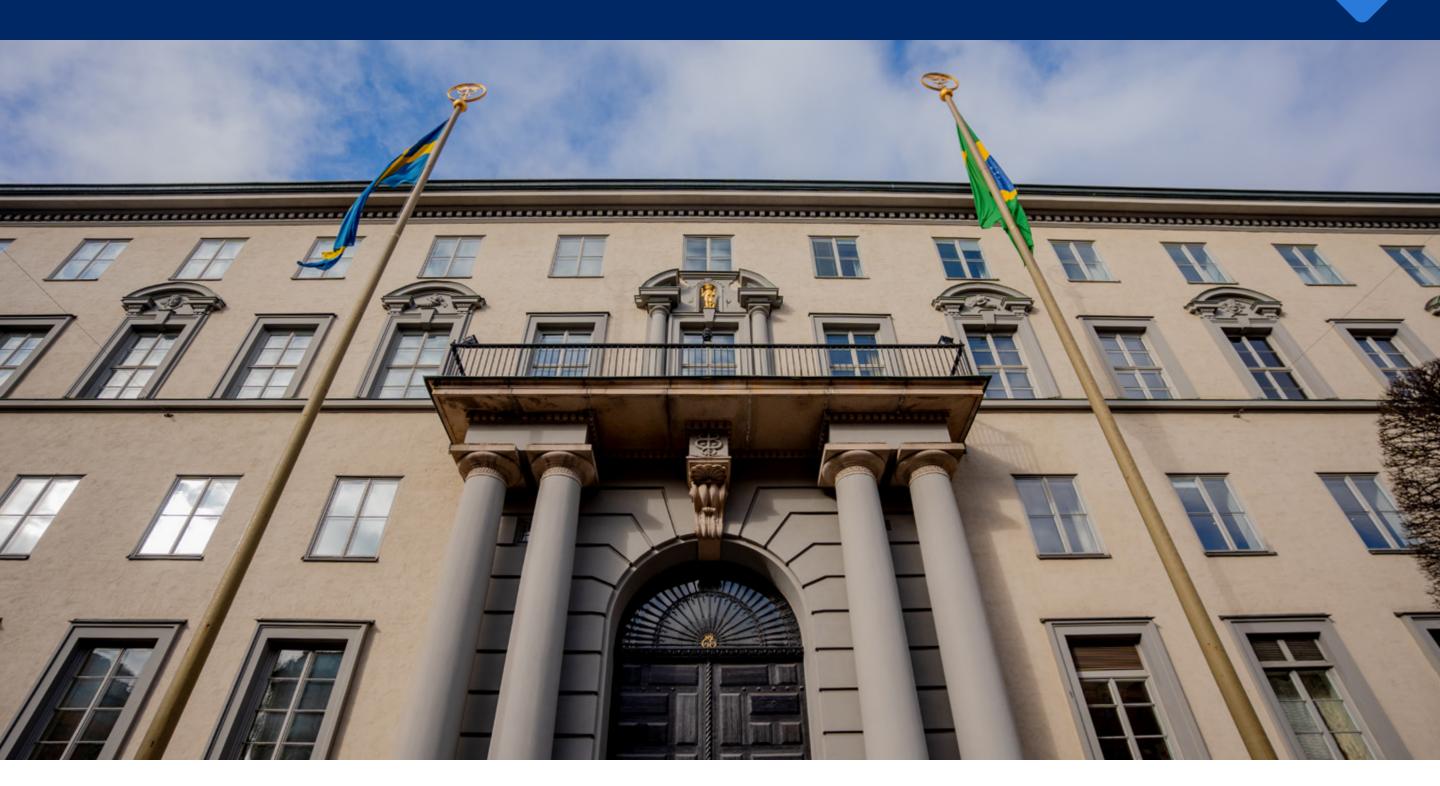
O país mantém sólidas relações diplomáticas e comerciais com o Brasil. Em geral, considera-se que essa aproximação se intensificou a partir de 1986, ano em que foi firmado o Acordo de Cooperação Econômica, Industrial e Tecnológica. A agenda bilateral teve, ainda, um importante avanço em 2016, quando foi anunciada a criação de um Grupo Diretivo em Inovação, o SGI, que elencou como temas prioritários: bioeconomia; saúde; tecnologia de informação e comunicação para cidades inteligentes; mineração; transportes; entre outros.

Antes disso, em 2014, já havia se dado um entendimento na esfera da defesa, com a compra de 36 caças militares F-5 Gripen. As aeronaves começaram a ser operadas em 2022, em Goiás. Trata-se, na verdade, de um programa de transferência de tecnologia, que conectou a Força Aérea brasileira aos suecos da Saab – o intercâmbio de conhecimento foi a condição para que o negócio fosse fechado.

Ocorre que a estabilidade do país nórdico foi subitamente colocada em xeque em 2022, com a invasão da Ucrânia pela Rússia, alterando a geopolítica da região. Teme-se uma escalada expansionista de Moscou. Pelo menos, um efeito foi sentido de imediato: o corte no fornecimento de gás natural.

Essa é a chave para se entender a virada energética do país, que não deseja mais a dependência de combustíveis fósseis e, há tempos, nutria um movimento de preservacionismo ambiental, que encontrou sua personificação na ativista Greta Thunberg. A busca por inovação sustentável (ou sustentabilidade inovadora) se tornou uma bandeira, compartilhada por governo e atores privados. Nesse contexto, a eletrificação do setor de transporte ganhou uma dimensão inesperada – hoje, é uma vitrine da experiência sueca para o mundo.





O programa da SSE

As empresas têm poder de transformar a realidade

O direcionamento dado pelo coordenador do programa, o professor Rasmus Rahm, é o de que o empreendedorismo deve ser encarado como um método que gera soluções de vanguarda.

Essa ideia foi reforçada pela professora Lin Lerpold, do Departamento de Marketing e Estratégia, responsável por abrir a etapa acadêmica da Missão Internacional do Transporte. Ela trouxe à tona tendências preocupantes, como o acirramento de eventos climáticos extremos e o aumento da desigualdade social nos países e entre nações, antes de introduzir o tema da responsabilidade empresarial.

"Há um elefante na sala quando se fala de desenvolvimento. **Como ter produtividade sem degradar a natureza?** Como buscar, por exemplo, melhores sistemas de saúde e de educação se, na ponta, esses avanços sociais impactam o meio ambiente?", provocou. Por fim, ressalvou que, "talvez, a inovação possa nos trazer pistas, mas não qualquer inovação".



Lin instigou a audiência ao correlacionar desenvolvimento urbano, meios de transporte e emissão de gases poluentes. Segundo ela, **os transportadores não podem perder de vista a complexidade da cadeia de valor** e ilustrou seu raciocínio com o caso do lítio, minério usado para o armazenamento de energia de veículos elétricos "limpos", mas cuja extração é realizada, muitas vezes, em condições "sujas" e com consequências danosas às populações locais.

Seu principal conselho foi: "Pense globalmente e aja localmente".

Por fim, a professora trouxe uma nota mais otimista ao lembrar que o Brasil é rico em recursos naturais e oportunidades. Além disso, sugeriu aos empresários projetar o impacto de suas ações a partir de uma equação conhecida como IPAT, em que "impacto" é o que resulta da multiplicação entre "população", "riqueza" (affluence) e "tecnologia". "Percebam que a 'tecnologia' faz parte do reino dos negócios. Nesse quesito, as companhias têm se saído melhor do que os governos. Sim, as empresas são boas em resolver problemas", concluiu.

Equação IPAT

Impacto = População \times Riqueza \times Tecnologia

Acesse a palestra

Acesse o perfil da professora Lin Lerpold



Para resolver um problema, existe o método científico. Mas, para mudar o mundo, existe um outro caminho:

o método empreendedor.

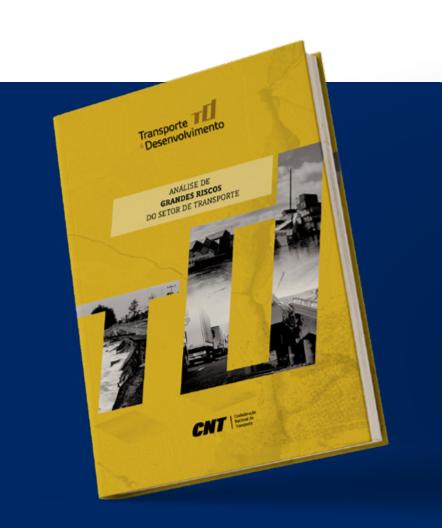


RASMUS RAHM

COORDENADOR DO PROGRAMA EXECUTIVO DA ESCOLA DE ECONOMIA DE ESTOCOLMO

Realidade brasileira

Alguns dos temas abordados pela professora Lin Lerpold já haviam sido detalhados na publicação Análise de Grandes Riscos do Setor de Transporte (2023), da CNT (Confederação Nacional do Transporte). O estudo mostra,



por exemplo, a percepção dos empresários brasileiros sobre a ocorrência de eventos climáticos extremos. Ao todo, foram identificados 29 grandes riscos para o setor, divididos em seis categorias: ambiental; ambiente de negócios; economia; geopolítica; social; e tecnológica.

Saiba mais

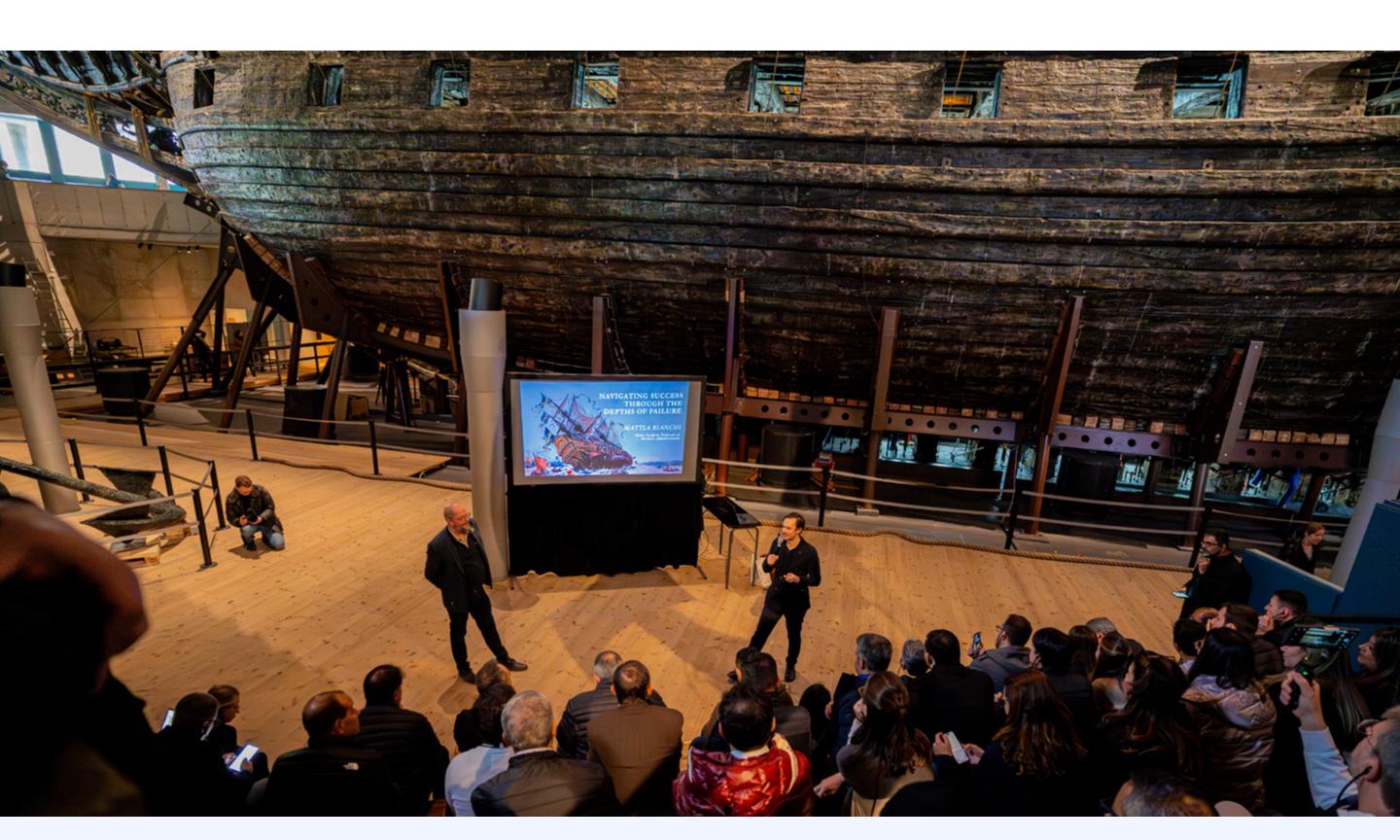


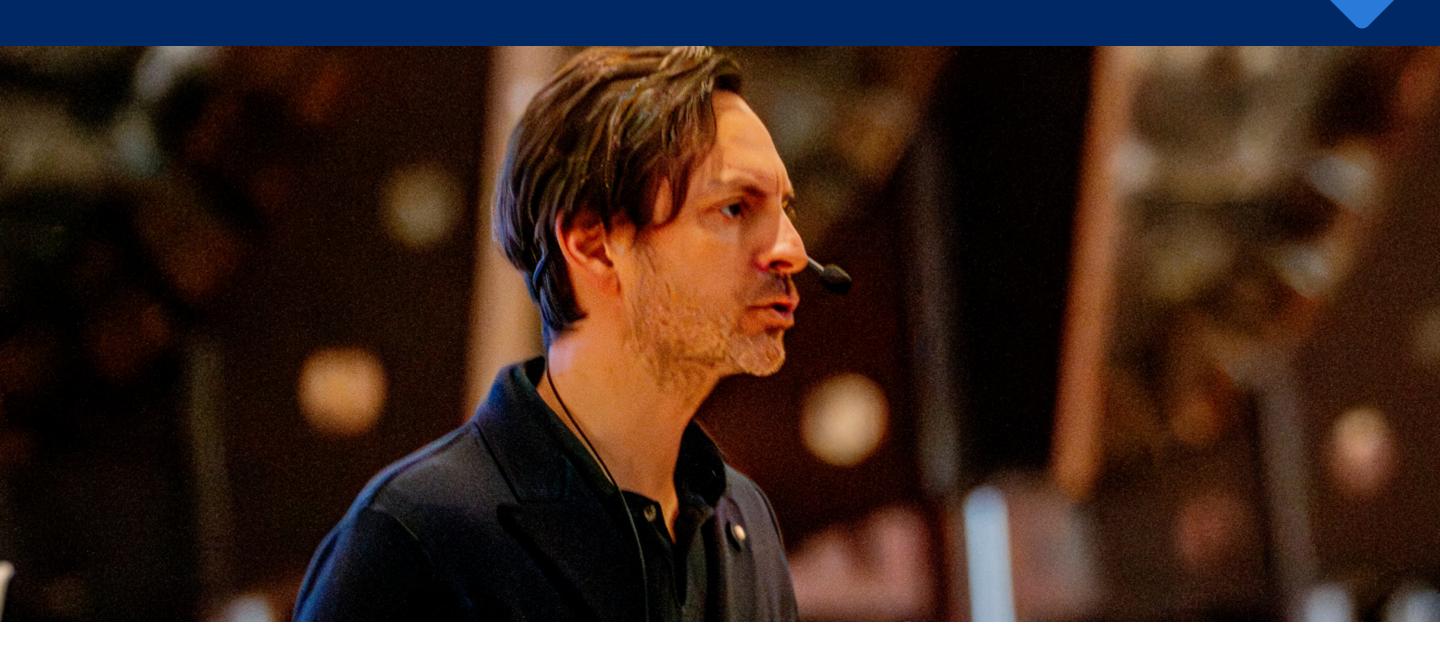
Gerenciamento de processos complexos e métodos ágeis

Em busca de *insights*, a Escola de Economia de Estocolmo equilibrou aulas expositivas com abordagens do tipo *hands-on* ("mão na massa"). Nesse aspecto, um dos momentos mais interessantes foi o *workshop* ocorrido no Museu Vasa, em que se visitou o famoso navio de guerra, naufragado em 1628.

A embarcação afundou diante do rei da Suécia à época, Gustavo II Adolfo. Um inquérito foi instaurado, mas nunca se chegou a uma responsabilização. Na verdade, houve uma sequência de equívocos, que vão desde a escolha dos tipos de madeira ao formato do casco. O navio foi montado sem projeto, com base no conhecimento empírico de um mestre naval, que faleceu antes do término da obra. Para completar, os operários eram de variadas nacionalidades e não compreendiam bem as ordens.

Para o professor Mattia Bianchi, especialista em Negócios e Administração, o episódio histórico ilustra desafios contemporâneos de gerenciamento de processos complexos e ajuda a explicar por que alguns projetos de inovação radical falham, apesar de abrir portas para novos mercados.





De acordo com ele, a abordagem linear não é compatível com projetos com um número excessivo de variáveis. Como resultado, o trabalho sofre interrupções, atrasos, ajustes de orçamento ou, o que é pior, avança com base em pressupostos frágeis.

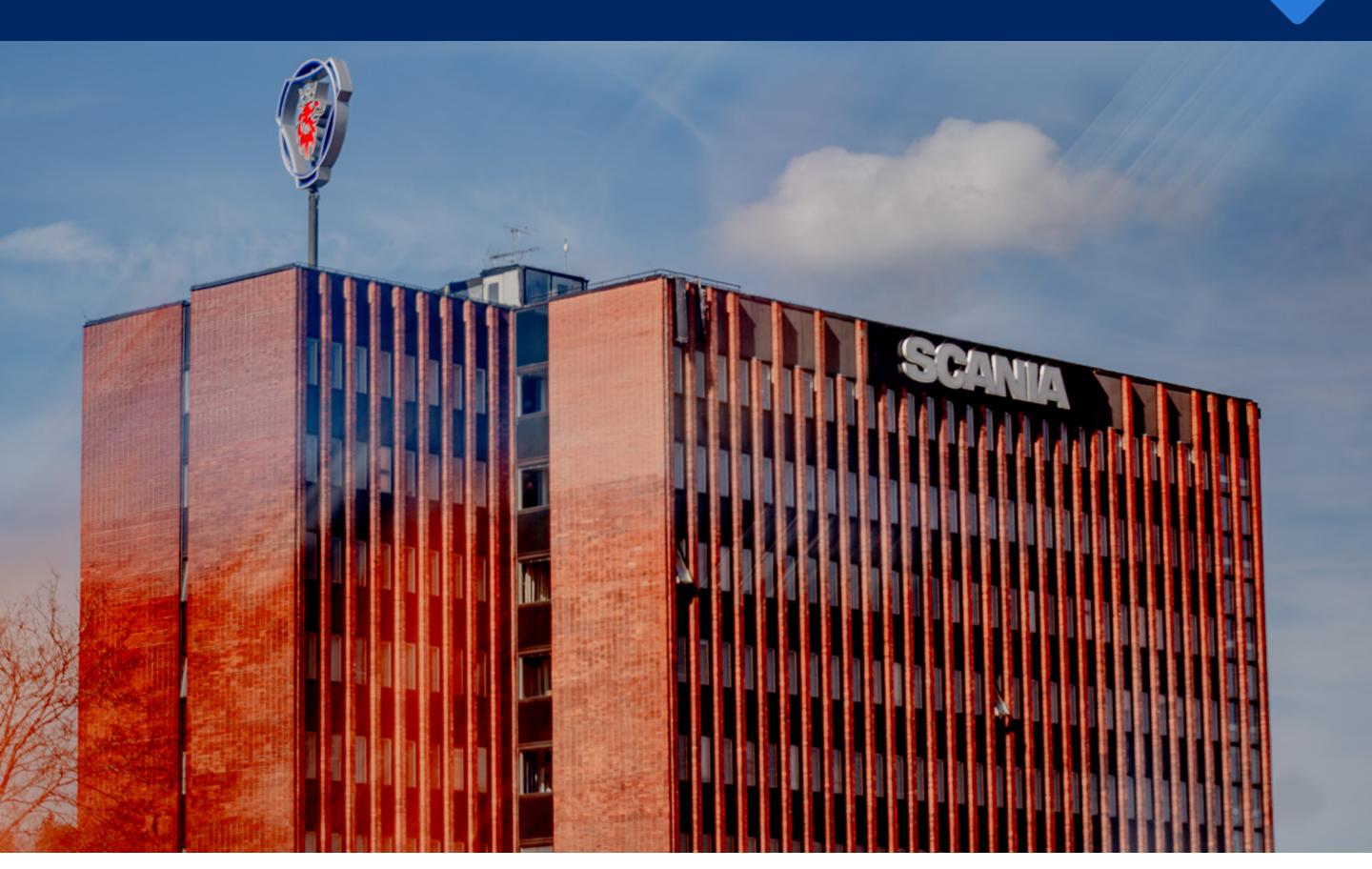
Em contraponto, o acadêmico expôs a metodologia Lean, que trata da padronização e melhoria contínua. Para ele, mais vale a disposição em fazer muitos testes do que se apegar a conceitos, sobretudo se eles conduzem a tomadas de decisão precipitadas.

O contraexemplo ao naufrágio do Vasa foi **a invenção dos irmãos Wright, que concorre com o 14-Bis, de Santos Dumont, como a primeira aeronave viável da história**. De fato, o protótipo dos irmãos norte-americanos alcançou voo – após centenas de tentativas fracassadas e pequenos ajustes.



Acesse a **palestra**

Acesse o perfil do professor Mattia Bianchi



Visita técnica à Scania: o despertar da eletromobilidade

Na sede da Scania, a delegação de empresários brasileiros foi recepcionada pela vice-presidente e *head* de Vendas de Caminhões, Caroline Gustafsson, que fez questão de destacar a importância do mercado brasileiro para a estratégia da companhia. A montadora sueca mantém uma fábrica em São Bernardo do Campo (SP), sendo que a **América do Sul respondeu por 20% de todas as vendas de veículos realizadas em 2023**.

A Scania está investindo fortemente em elétricos, revelou Vinícius Pendeza, gerente de Desenvolvimento de Estratégia para E-mobility. Atualmente, esses modelos representam somente 1% das vendas da marca, mas metade da receita para investimentos está alocada em eletromobilidade. Novos produtos estão sendo lançados, porém não devem chegar tão cedo ao nosso país. "O elétrico depende muito de infraestrutura, algo que a gente não está vendo no Brasil", justificou Gustavo Feresim, head de Desenvolvimento de Produtos para Solução de Transporte de Pessoas.



Ann-Katrin Dolium, gerente de Sustentabilidade, falou sobre a responsabilidade da empresa perante sua rede de *stakeholders* e detalhou o que Scania considera um sistema de transporte sustentável. Hoje, **um dos maiores desafios da empresa é a gestão (e a conformidade) de sua cadeia de mais de 10 mil fornecedores**. Também foi mostrado o ambicioso plano de um ecossistema para a recarga, que envolve soluções compartilhadas com o setor público.

"A eletrificação, sozinha, não vai resolver a questão da sustentabilidade. **Nós precisamos começar a resolver o grande desafio de nos tornarmos circulares", ressaltou Marcus Van Horik**, *head* de Estratégia para Parcerias e Novos Negócios. Fato é que, com essa guinada, a Scania começa a se parecer mais com uma empresa de tecnologia do que com uma fabricante de caminhões – e está obstinada a lucrar com isso.

Por fim, mas não menos importante, Peter Hafmar, vicepresidente e *head* de Soluções Autônomas, adiantou o que a Scania vem desenvolvendo em termos de **veículos autônomos**. Na previsão dele, a comercialização desse tipo de equipamento começará a escalar em 2028.



Veja quais são eles:

Fundamentos de Condução de Veículos Elétricos e Híbridos (carga horária: 14h, EaD).

Saiba mais

Segurança no Processo de Recarga de Veículos Elétricos (carga horária: 8h, EaD).

Saiba mais

Cuidados Básicos na Higienização de Veículos Elétricos (carga horária: 8h, EaD).

Saiba mais

Em breve:

- Condução Segura e Econômica de Veículos Elétricos de Grande Porte com Prática (carga horária: 11h, presencial).
- Mecânica de Manutenção de Veículos Elétricos de Grande Porte (carga horária: 60h).
- Eletricista de Manutenção de Veículos Elétricos de Grande Porte (carga horária: 60h).
- Instalação e Manutenção de Eletropostos (carga horária: de 40h a 60h).

Realidade brasileira

O Sistema Transporte participa ativamente da discussão sobre transição energética no Brasil e entende que o país precisa ter um leque de soluções que, não necessariamente, coincide com o dos países europeus. Para ocorrerem avanços, o Sistema espera que os transportadores se unam ao redor de uma estratégia de consenso.

Atualmente, a CNT faz contraponto à política pública de acréscimo gradual de biodiesel de base éster ao diesel fóssil – principal insumo para o transporte rodoviário de cargas e de passageiros –, por ter evidências de que a mistura, a partir de determinada porcentagem, acarreta problemas mecânicos nos veículos e não contribui para a redução de emissões de poluentes na atmosfera.

Além de atuar institucionalmente junto aos três Poderes para defender os interesses dos transportadores, a CNT desenvolve uma série de trabalhos técnicos, dentre eles, as publicações da série Energia no Transporte, que detalham opções de fontes energéticas consideradas "verdes". Durante a Missão Internacional na Suécia, parte desse cabedal foi apresentado pela diretora executiva adjunta da CNT (Confederação Nacional do Transporte), Fernanda Rezende.



"A Missão Internacional foi uma ocasião única para comparar boas práticas e conhecer o que está sendo planejado para a transição energética na Europa. Houve, também, uma demonstração e como os suecos estão implementando veículos autônomos. Esses pontos foram muito importantes para enriquecer ainda mais a produção de conteúdo desenvolvida pela Diretoria Executiva da CNT, sempre com o intuito de orientar e defender os interesses do transportador", destacou a diretora.

Acesse as publicações da **série Energia no Transporte:**



Biometano:

uma alternativa para o modal rodoviário

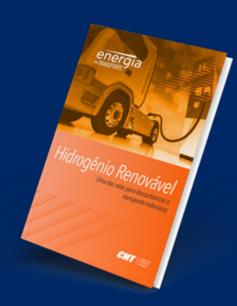
Acesse



Eletromobilidade:

uma das soluções para alcançar a neutralidade de carbono

Acesse



Hidrogênio Renovável:

uma das rotas para descarbonizar transporte rodoviário

Acesse

Ferramentas para superar impasses

Foi produtiva a dinâmica conduzida pela professora associada da SSE, Frida Pemer, que trabalhou com os conceitos de dilema, paradoxo e reformulação (reframing). No dilema, costuma-se sopesar as vantagens e as desvantagens das alternativas. Uma escolha anula a outra. Já o paradoxo envolve polos, com valores contrários, mas ambos podem ser válidos.

A reformulação é uma maneira de sair de impasses. E foi justamente isso que, em grupos, **os participantes tiveram de exercitar a partir de dilemas reais enfrentados pelo setor de transporte**, como, por exemplo, transição energética *versus* custo elevado para a renovação de frota. Para isso, ela ensinou algumas ferramentas.

O Método 4R consiste em reconhecer diferentes perspectivas (recognize); aprender com a perspectiva do outro (respect); reconciliar os dilemas resultantes da colisão entre diferenças (reconcile); e, com base no diálogo, implementar as soluções (realize). Os resultados alcançados surpreenderam o grupo.

Frida também incentivou os empresários a saírem de dilemas do tipo "nem/ou" (either/or) com soluções do tipo "ambos/e" (both/and).



Como chegar a soluções do tipo "ambos/e"

DILEMA

Uma situação com demandas opostas e sem solução fácil se torna paradoxal

- Lucro x sustentabilidade
- · Curto prazo x longo prazo
- Eficiência x inovação



REAÇÕES

O que acontece quando surgem dilemas?

- · Nos sentimos estressados e ameaçados
- · O impulso é responder com um pensamento do tipo "nem/ou"
- · Usamos o "enquadramento (t) habitual"



RISCOS DO "NEM/OU"

- · Algumas coisas ficam em foco, mas não enxergamos outras
- · Quanto mais estressados ficamos, mais nos prendemos ao "enquadramento habitual"
- · Leva a conflitos do tipo "nós contra eles"



O QUE PODE SER FEITO

- · Ousar reformular, tentar outro "enquadramento"
- · Ousar adotar um mindset do tipo "ambos/e"
- Dialogar, sempre!

Acesse a palestra

Acesse o perfil da professora Frida Pemer

A importância dos fornecedores para o sucesso do negócio

A professora Anna Essén, do Departamento de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia da SSE, cativou a plateia com um conceito simples: "Inovar é um processo coletivamente orquestrado". Com isso, ela estimulou os empresários a mirarem além da inovação interna e a buscarem parceiros de inovação no mercado.

Essa "dança", porém, é delicada, pois o parceiro precisa ter "o tamanho certo". Fornecedores muito grandes podem não dar a atenção necessária ao cliente, ao passo que startups muito enxutas e disruptivas podem fechar as portas antes de entregarem a encomenda. Uma terceira via é "internalizar" soluções de fora ou, ainda, criar squads híbridos.

A partir dessa exposição inicial, Anna aprofundou os conceitos das inovações aberta, semiaberta e fechada. Falou, ainda, sobre a importância da **modularidade, mobilidade e complementaridade** na busca por soluções.



No fim, ela situou a caminhada "da ignorância à unidade" em um ecossistema em que o "pulo do gato" é testar novas posições ou conexões o tempo todo, de modo a "transpor as fronteiras" que separam a organização das fontes externas de inovação. Nessa visão gráfica da realidade, os movimentos podem ser verticais ou horizontais. O importante é convocar novos parceiros sempre que algo bloquear o progresso das empresas.

De acordo com a professora Anna Essén, **a inovação** colaborativa tem potencial para alavancar negócios, mas apenas se um conjunto de desafios for superado. Para tanto, ela elencou quatro *insights*. São eles:

- 1. Conduzir um crescimento vantajoso e sustentável por meio da inovação colaborativa exige um gerenciamento criterioso de competências e um compromisso forte entre parceiros.
- 2. O sucesso de uma nova parceria depende daqueles indivíduos habilidosos em transitar entre fronteiras (boundary spanners) e da autorização que eles recebem para experimentar novas posições no ecossistema de inovação.
- 3. Mensurar resultados (ou "progresso") é fundamental para manter acesa a chama da inovação colaborativa.
- 4. Cuidado com o que está "fora do radar" em termos de inovação! Para isso, é preciso estar aberto a críticas.

Acesse a **palestra**

Acesse o perfil da professora Anna Essén

Problemas de difícil solução: como lidar?

Coube à professora Valentina Tartari trazer luz sobre os problemas duros (wicked problems), tão comuns no atrito entre inovação e sustentabilidade. **São considerados "perversos" os problemas de alta complexidade, multifacetados, de definição vaga** e que, no entanto, estão emaranhados em questões sociais, demandando a atuação de inúmeros stakeholders. Nesses casos, o conflito de interesses é inevitável.

Para Valentina, grandes problemas pedem "ideias ainda maiores", o que só pode ser alcançado com uma dose extra de inovação. "Mas quem pode fazer isso?", questionou. Segundo ela, a resposta é uma combinação de forças: apenas startups têm a ousadia e os "cérebros" necessários; empresas assumem o risco e alocam recursos; e governos precisam fomentar e retroalimentar o ecossistema de inovação.

Para ilustrar a parte do "capital", ela trouxe um convidado especial, Marc Tonteling, executivo do Banco Europeu de Investimento, que falou, por videochamada, sobre os **prérequisitos para acessar linhas de financiamento para projetos ambientalmente sustentáveis**.



Valentina também recuperou o **conceito de "destruição criativa"**, cunhado pelo economista austríaco Joseph Schumpeter, transpondo-o para o plano da inovação. Em outras palavras, **a inovação disruptiva costuma impactar mais fortemente os líderes de mercado**, que tinham um *know-how* sedimentado sobre determinado serviço ou produto. Há uma linha sutil que separa a obsolescência e o aprimoramento de competências.

Na parte final de sua exposição, a professora falou sobre "criação de valor". Sobre isso, trouxe alguns *insights*:

- Entender a quantidade de valor que está sendo criado (e por quem) é um passo difícil, porém necessário, rumo a uma estratégia eficiente de comercialização e captura de valor a partir de uma inovação.
- Não existe conexão direta entre o investimento empenhado para desenvolver um produto e o retorno que ele pode dar. Desde que tenham seus anseios atendidos, os consumidores não querem saber o quanto foi gasto.
- Nos estágios iniciais de uma inovação tecnológica, a "disposição para pagar" dos compradores é uma incógnita.
 As empresas precisam se conectar a seus clientes e entender suas necessidades antes de colocar um produto à venda.
- Quando se fala de inovação no campo da sustentabilidade, pode haver discrepância entre o real patrocinador da tecnologia (aquele que está pagando) e o beneficiário final (o que mais valoriza o aspecto sustentável). Todos os stakeholders da cadeia (patrocínio e uso) precisam ser premiados com criação de valor.

Acesse a palestra

Acesse o perfil da professora Valentina Tartari

Realidade brasileira

Programa Despoluir: o transporte brasileiro na rota da sustentabilidade



Lançado em 2007, o Despoluir - Programa Ambiental do Transporte se consolidou como a maior iniciativa do gênero no Brasil. Desenvolvido conjuntamente pela CNT e o SEST SENAT, o programa realiza serviços ambientais gratuitos ao setor transportador como a avaliação veicular ambiental, a avaliação da qualidade do diesel e o serviço de orientação ambiental.

Além disso, por meio de sua disseminação de conhecimento robusto, capacitações técnicas entre outras ações, o Programa incentiva a utilização de tecnologias e energias limpas, contribuindo com a redução da emissão dos gases de efeito estufa (GEE).

O Despoluir está alinhado com 12 dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e **é reconhecido internacionalmente pela Organização das Nações Unidas**. Já participou de importantes fóruns, a exemplo da Conferência sobre as Mudanças Climáticas (COP 27 e COP 28) ocorridas no Egito e nos Emirados Árabes Unidos, respectivamente.

Saiba mais

Linhas de Ação do Despoluir









A-House, um *hub* de inovação em Estocolmo

A delegação teve contato com o ecossistema de inovação sueco durante a visita à A-House, espaço onde diversos *players* mostraram seus portfólios. Os *highlights* foram:

- ◆ Einride, empresa que aposta em um futuro 100% elétrico para o transporte e conta com clientes de peso, como a Maersk, a Postnord e a Heineken. Na apresentação, conduzida pela diretora executiva da startup, Fernanda Schmidt, foram exibidos dois produtos. O primeiro foi uma plataforma chamada de Saga, que ajuda a coordenar a logística de recarga de caminhões elétricos. O segundo foi um sistema operacional que permite dirigir veículos autônomos a distância.
- ◆ A gerente de Projetos, Lidia Partheni, apresentou o escopo da Smart City Sweden. Trata-se de uma plataforma de soluções para cidades inteligentes criada pelo governo sueco. Ao conectar cidades, empresas e instituições de pesquisa, a Smart City fomenta a inovação, sobretudo em transporte, energia, digitalização e planejamento urbano. Funciona também como um hub de boas práticas, sempre aberto a parcerias.

- "Eletrificação não é o suficiente", provocou Yingying Cha, PhD ligada ao IVL, instituto de pesquisa especializado em meio ambiente, sediado em Estocolmo. Na visão da entidade, a poluição resultante do transporte rodoviário é um desafio a ser enfrentado transversalmente por variados setores. Uma das propostas do IVL é a criação de zonas de baixa emissão nos centros urbanos.
- ◆ A rodada foi encerrada por Stina Lantz, CEO da Ignite. A empresa é uma aceleradora de startups atuante em vários segmentos, como tecnologia, transporte, manufatura e saúde. Um de seus papéis é conectar empreendedores ao mercado. Para isso, trabalha com um método composto por cinco etapas: ativação, necessidades, match, piloto e avaliação. A executiva mostrou vários matches, incluindo o de uma empresa brasileira e o de uma startup sueca.





Rainha Silvia e os direitos da infância: o exemplo do Programa Na Mão Certa

A rainha da Suécia, Silvia Sommerlath, esteve em sala de aula para cumprimentar o grupo brasileiro e divulgar a causa da Childhood, fundação criada por ela em 1999, com o objetivos de defender os direitos da infância da adolescência e prevenir contra o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes.

A Childhood apoia 136 projetos e está presente em dez países. No Brasil, a organização desenvolve o Programa Na Mão Certa, lançado em 2006. O programa, voltado para a conscientização de caminhoneiros nas rodovias brasileiras, conta com a adesão de 329 empresas e 58 entidades empresariais. O Sistema Transporte, na figura do SEST SENAT, faz parte desse compromisso e utiliza sua capilaridade para multiplicar o alcance da mensagem.

Dirigindo-se em português ao grupo, a rainha Silvia falou sobre a missão da Childhood. "Há 25 anos, resolvi usar a minha voz como uma forma de lançar luz sobre um problema global. Era preciso falar sobre esse tema tão difícil e devolver às crianças uma infância plena. O abuso e a exploração sexual estão presentes em todo o mundo, em todas as culturas e em meio a todas as religiões. Com frequência, a vítima se sente culpada e se cala, mas o silêncio contribui apenas para o agressor", discursou.

Na ocasião, o presidente do Sistema Transporte, Vander Costa, entregou à rainha uma placa comemorativa e agradeceu a visita em nome da comitiva. "A contribuição de Sua Majestade para a proteção da infância e da adolescência é inestimável. No Brasil, somos parceiros do Programa Na Mão Certa, por meio do Projeto Proteção, pelo qual buscamos conscientizar as empresas do setor de transporte. Algumas delas fazem parte desta delegação com o propósito de colaborar para mais segurança para nossas crianças e adolescentes", afirmou Vander Costa.

Paula Guillet de Monthou, secretária-geral da Childhood, acompanhou a sessão e agregou informações sobre o Programa Na Mão Certa. "O mais brilhante do projeto foi detectar o poder do motorista de caminhão, que, de possível perpetrador, passou a protetor", exaltou, lembrando que as rodovias brasileiras são reconhecidas como espaços de alta vulnerabilidade para a infância e a adolescência, e acrescentou que ninguém as conhece melhor do que os motoristas profissionais.

Acesse a **palestra**



Empresas parceiras do Programa Na Mão Certa que integraram a Missão Internacional do Transporte - Suécia 2024:

















Como o Proteção atua

É por meio dele que o SEST SENAT fortalece ações de enfrentamento ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. O programa envolve:



- ações de sensibilização sobre as consequências do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes;
- incentivo à realização de denúncias;
- realização de campanhas temáticas, palestras, cine-debates e rodas de conversas.

Dessa maneira, conseguimos sensibilizar os trabalhadores do setor de transporte e a comunidade a atuarem como agentes de proteção de crianças e adolescentes em todo o Brasil.

Saiba mais sobre o Projeto Proteção, do SEST SENAT



Políticas públicas e propriedade intelectual

Está em curso, na Suécia, um movimento que intrigou os empresários brasileiros: no país nórdico, é o setor privado que está pressionando o governo por mais regulação em sustentabilidade. A lógica é que, se participarem da formatação das políticas públicas, os *players* garantirão condições mais favoráveis e prazos mais realistas para a conformidade. As companhias pedem, ainda, transparência sobre a transição energética, que não sairá do papel sem investimento do Estado em infraestrutura para transporte e transmissão de energia.

Esses pontos ficaram mais tangíveis após a palestra do **professor Holmer Kok**, do Departamento de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia da SSE. Ele dividiu sua fala em dois momentos. No primeiro, reforçou a vantagem comparativa da iniciativa privada na corrida pela inovação sustentável. "Isso ocorre porque **as empresas são mais ágeis que os governos, têm os melhores recursos em pesquisa e desenvolvimento e lidam muito bem com desafios transnacionais", enumerou.**

"Porém, embora sejam 'resolvedoras de problemas' natos, também podem criá-los", ressalvou. A preocupação do acadêmico é com a distribuição massiva de produtos e serviços com algum tipo de "efeito colateral" danoso ao meio ambiente. A partir daí, surge a necessidade de regulação em sistemas sensíveis, como o ambiental, foco da segunda parte da exposição. Para Kok, não há de se menosprezar nem o governo nem a sociedade civil organizada nesse processo, já que ao setor privado falta justamente a participação popular legitimadora de decisões – alma das democracias modernas.

Acesse a palestra

Acesse o perfil do professor Holmer Kok



Ponte entre dois mundos

Em sua participação no programa da SSE, **Joakim Pops**, sócio-fundador da **WebRock Ventures**, explicou seu papel de construtor de pontes entre empresas suecas de tecnologia e o mercado brasileiro. O negócio deles é construído em duas frentes: as Tech Ventures, que canalizam os investimentos, e o chamado Brazil Finance Group, que colhe os retornos e distribui os dividendos entre os acionistas.

Um brinde aos negócios familiares

Especialista em empresas familiares, o **professor Mattias**Nordqvist conduziu uma palestra "saborosa", trazendo a temática do *family business* para o mundo das vinícolas.

Ele lembrou que os pontos fortes de todo empreendimento familiar são tradição, reputação e valores compartilhados entre os membros. Essa tríade funcionou perfeitamente para importantes produtores italianos, conforme acrescentou Michael Wising, consultor da Ward Wines, uma das principais importadoras de vinho da Suécia.

Acesse o perfil do professor Mattias Nordqvist

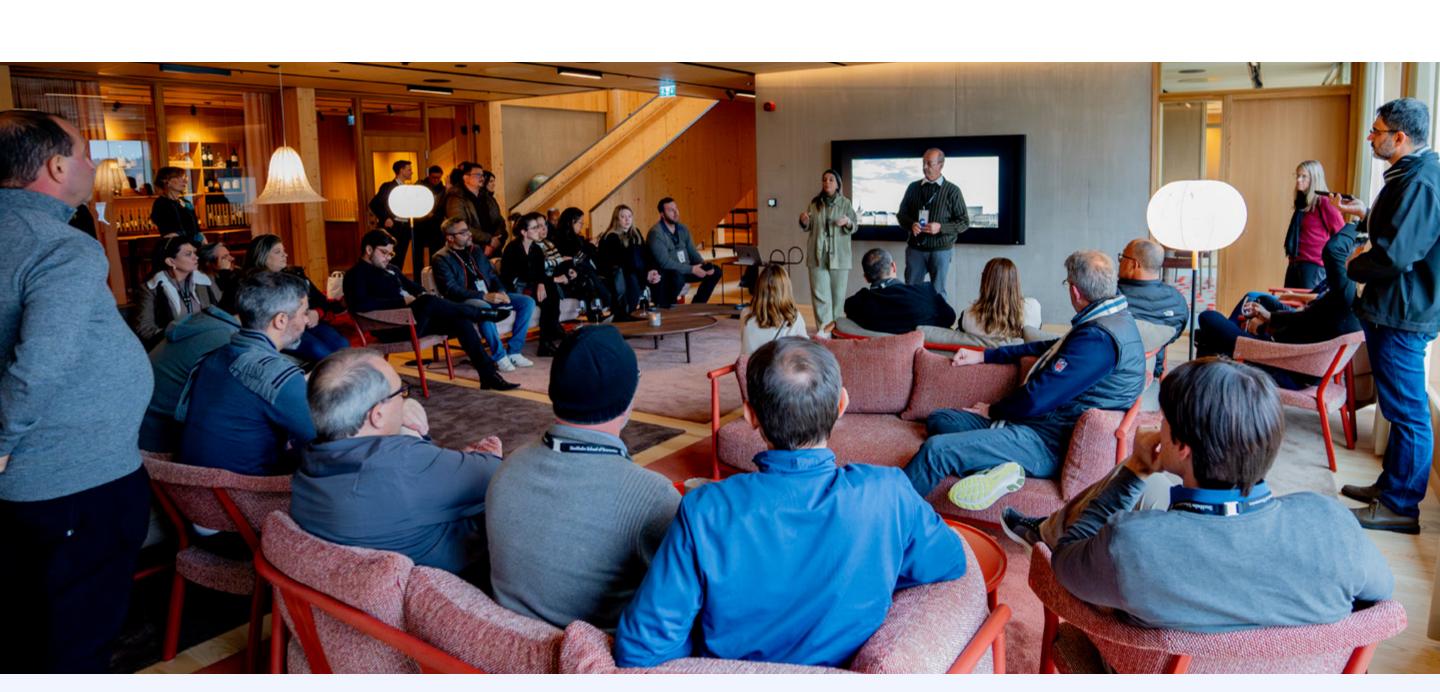


Conclusão

A Missão Internacional do Transporte - Suécia 2024 proporcionou aos participantes a oportunidade de absorver conhecimentos de especialistas renomados, participar de aulas e dinâmicas enriquecedoras, além de realizar visitas técnicas, que deram uma amostra do ambiente de inovação sueco. O programa da Escola de Economia de Estocolmo buscou o equilíbrio entre teoria e prática e apresentou ferramentas comuns à pesquisa em Ciências Sociais. Nesse processo, foram utilizadas as modernas instalações do campus de Estocolmo e, também, do campus Kämpasten, próximo à cidade de Sigtuna.

Como resultado da imersão, os empresários convidados consolidaram o entendimento de que inovação e sustentabilidade não se excluem. Também testemunharam a velocidade com que a transição energética avança na Europa. Acima de tudo, perceberam a importância de um setor de transporte e logística organizado e propositivo para não ficarem à mercê de regulamentações e tecnologias estranhas à nossa realidade.

Para a diretora executiva nacional do SEST SENAT, Nicole Goulart, a iniciativa satisfez o propósito de criar "massa crítica" e antever o futuro do setor. "A partir do momento em que os participantes alcançam uma visão de grupo, voltada para a vanguarda, a escolha do país e da instituição de ensino se torna um catalisador. São os empresários que fazem cada Missão ser um sucesso", afirma. Dentre outros países, a Missão Internacional já passou por Singapura, Suíça e Israel.



Visão dos participantes



Claudio Coelho Adamuccio CEO da Transpanorama

A Missão tem duas coisas de mais alta relevância. A primeira é buscar conhecimento de fora; comparar com o que nós já executamos. A segunda é que proporciona um networking enorme entre as maiores transportadoras, que, normalmente, têm as mesmas dores.



David Ferreira Longbloed Gerente da Piracicabana (Grupo Comporte)

44

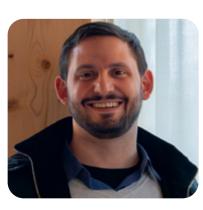
Vimos como a sustentabilidade é fundamental para o nosso futuro, para o futuro das próximas gerações. Foi proporcionada uma imersão incrível! Voltamos com muita bagagem, muito conhecimento e muita vontade de trabalhar pelo nosso país.



Francieli Borges Tartari Pietsch Diretora da BBM Logística

64

A imersão na Suécia foi um sucesso. Tivemos muitos conteúdos relacionados à sustentabilidade, inovação e digitalização. Fizemos visitas técnicas a empresas e conhecemos startups de inovação. Parabenizo a CNT, o SEST SENAT e o ITL pelo conteúdo.



Otavio Faria Fedrizze Diretor da Carvalima Transportes

4

O formato de fazer visitas e ter aulas agregou muito. Assim, temos o conhecimento teórico e o prático juntos. Estamos levando para casa muitos conceitos novos, muitas ferramentas para serem aplicadas em nosso dia a dia.



Marcella Serrano Marques Diretora da Auto Viação Urubupungá

54

É imensurável o valor dessa imersão, porque faz você pensar fora da caixa. Acho que isso não tem preço. [...] As visitas instigaram a pensarmos no que pode ser implantado e no que pode ser feito de forma diferente. Além disso, trouxeram novas conexões para resolvermos problemas.



Max Tavares
Madruga
Gerente executivo
da TBForte

44

Mais uma vez, o
Sistema Transporte
proporcionou às
empresas do Brasil
uma experiência única
e enriquecedora.
Estão ocorrendo
transformações em
nosso setor ligadas
à agenda ESG e ao
campo da inovação; e
a gente está trazendo
muitas informações
para nossa base.



Bruno
Gonçalves
Ferreira Santos
Diretor da Localiza

66

Também tivemos a oportunidade de questionar se estamos no caminho certo; se o caminho sueco é compatível com a realidade brasileira. Então foi uma semana bastante provocadora, com oportunidades muito fortes de aprendizado.



Frederico
Laurino Rezeck
Diretor do
Mercado Livre

64

A Missão nos ajuda a desconectarmos um pouco do nosso dia a dia e estarmos em uma realidade diferente da nossa, em um país que é top de linha em inovação e sustentabilidade e que tem uma rede de transporte que se desenvolve por meio de tecnologia de ponta.



Diego Rodrigues do Amaral Santos Diretor do grupo Sada

É evidente que a capacidade de aplicarmos o que aprendemos vai exigir esforço, criatividade, disposição de romper paradigmas, mas entendo que temos total condição de voltarmos ao Brasil com uma mentalidade diferente e agregarmos isso ao nosso dia a dia de trabalho.



Rafael Moraes Genova Diretor comercial da Brink's

44

A iniciativa do Sistema
Transporte foi muito
enriquecedora para nós,
executivos e empresários
do Brasil. Tivemos
a oportunidade de
conhecer boas práticas,
além de um ecossistema
com uma visão um
pouco mais avançada,
mais direcionada
para a inovação e a
sustentabilidade na área
de transporte.



O Sistema Transporte realiza, anualmente, missões internacionais com empresários do setor de transporte. Entre os objetivos estratégicos, está a possibilidade de avaliar as características e condições competitivas em um mercado no exterior e identificar oportunidades de inovação de produtos e processos da empresa, além de prospectar oportunidades de negócios.

TEM INTERESSE EM PARTICIPAR DE MISSÕES INTERNACIONAIS?

Envie um email para: relacionamento@sestsenat.org.br

Saiba mais sobre o Sistema Transporte:





